



## Cenas de Arkov I

Cláudio Feldman\*

Santo André, Brasil

claudiofeldman44@gmail.com

### 1

A vida no *shtetl* de Arkov era agri-doce, mais agri do que doce. Eis três nacos dessa inquieta comunidade.

### 2

Froim Weizmann deveria ter nascido em Chelm, cidade mítica dos tolos, pois era um perfeito *goilem*. Aos 24 anos e ainda solteiro (sua única manifestação de sabedoria), já tentara trabalho em inúmeros ofícios, como alfaiate, sapateiro, lenhador, cocheiro e funcionário da estrada de ferro.

Alfaiate, esquecia agulhas nos tecidos, que espetavam os fregueses. Sapateiro, fazia o mesmo com tachinhas. Lenhador, derrubava árvores sem calcular onde iriam cair. Cocheiro, atropelava cães nas ruas. E como funcionário da ferrovia, informava horários e itinerários de modo errado aos passageiros. Enfim, depois de tantos fracassos terrenos, cismou que poderia tentar os céus, tornando-se rabino.

Reparou que todos que conhecia portavam uma grande barba. E seu ponto inicial seria conseguir também uma, volumosa. Porém era imberbe. Consultou um charlatão que lhe vendeu pós, pomadas e uma navalha alemã para irritar a pele e chamar os pelos. Contudo, nada adiantou. Foi, então, procurar o rabino Goldstein para lhe aconselhar o que poderia fazer para a obtenção de uma barba:

- Gostaria de conseguir cabelos no queixo, rebe.
- E os de sua cabeça já não lhe bastam? perguntou o religioso, com ironia.
- É que eu queria uma barba como a sua para me tornar um rabino.

Goldstein, percebendo que lidava com um acabado idiota, teve compaixão de Froim e aceitou o diálogo:

- Quem sabe se a barba não aparece por uma questão de hereditariedade, sugeriu.
- O que é hereditariedade? Pode ser comprada em algum lugar?
- Hereditariedade é algo que você trouxe em seu organismo, de seus antepassados: pai, avô, bisavô... Adão (riso oculto). Eles não tinham barba, não é verdade?
- Tinham, sim, eram peludos como ursos, confirmou Froim.

---

\* Professor, escritor e roteirista.



O rabino, sem mais argumentos e ciente de que tratava com um *shlimazl*, desferiu:

— E sua mãe, ela tinha barba?

O tolo, como se procurasse algo na memória, respondeu:

— Ela morreu quando eu tinha apenas quatro anos. Mas que eu me lembre, não.

E rebe Goldstein:

— Eis a explicação: você herdou o rosto nu dela.

Froim Weizmann, olhos tristes, desistiu, para bem de todos, de ser um rabino.

E acabou se especializando em varrer o chão de uma barbearia.

3

Toivie Levin era dentista no *shtetl* de Arkov e se incomodava com seu rival, Iudel Pinski, muito mais rico, pois de transbordante clientela. O maior desejo de Toivie não era o *Gan-Eden*, mas suplantar o concorrente. Roía as unhas de inveja ao vê-lo passar em seu coche, com dois cavalos brancos.

Certo dia, excitado por alguns goles de vodca, uma ideia veio lhe acariciar a mente: durante o *Shabat*, conforme a Bíblia, não era permitido que se trabalhasse; em feriados *idem*. Graças a isso, perdia-se muitos fregueses, inclusive pessoas com dor de dente, que suplicavam ajuda, e acabavam viajando para outros povoados, em busca de um profissional da boca. Então, por que não os atender, sem ferir os costumes sagrados?

Toivie tinha um discípulo *goi*, Ivan Gogol, que plagiava tudo que seu mestre fazia, com perfeição. E teve a ideia de utilizá-lo como substituto, sem interrupção em seu negócio, alegando emergência. O dentista, paralelamente, cumpriria suas obrigações religiosas, na sinagoga ou em casa, sem transgredir o dia santificado. Aos que interrogassem Ivan, ele diria que era uma iniciativa pessoal, para ter um ganho extra.

E assim sucedeu: os clientes de Iudel, necessitados, encontravam sua porta fechada e desguiavam para o estabelecimento de Toivie. Este, satisfeito com o lucro e a vingança, parou de roer as unhas. Iudel, irritado com a manobra, não pôde fazer nada, a não ser reclamar com o rabino Goldstein, mestre hassídico.

O *tzadik*, quando foi procurar Toivie, deparou com outro rabino, Kaplan, seu arqui-inimigo *misnagdim*, que, pelo jeito, tolerava a má fé do dentista mais pobre, classificando-a como um serviço de utilidade pública.

Goldstein considerava o recurso de Toivie um insulto religioso, um golpe baixo.

Já Kaplan o absolvía, pois comparecera, em carne, osso e *quipá*, a todos os eventos sabáticos e quem trabalhara fora Ivan, um *goi* que não se enquadrava na categoria em questão.



Durante semanas, os dois rabinos se engalfinharam, assim como a população, dividida, até que Ivan Gogol caiu do telhado, quando consertava o cata-vento, e morreu.

— “Castigo dos céus!”, bradaram os circuncidados.

De qualquer modo, Toivie Levin, apesar das artimanhas, nunca alcançou sequer as meias roxas de Iudel Pinski, porém, ao menos, pacificou a língua ferida da esposa, que o considerava um *schlemiel*, pelo seu nulo esforço para sair da precariedade.

4

O *starosta* do *shtetl* de Arkov anunciou que o *tsar* havia aumentado os impostos de 10 para 23%.

— *Oi vei! Oi vei!*, era tudo o que se ouvia nas lojas dos comerciantes.

O vendedor de tapetes cumprimentou sua freguesa com cara de franguinho que ia ser abatido na véspera de *Yom Kipur*. O *mohel*, que veio fazer o *bris* do filho do ferreiro, bradava:

— Isto é Sodoma! Pura Sodoma!

O fabricante de velas argumentava:

— Abaixo os impostos! Por que o *tsar* precisa de meus rublos se ele já tem a Casa da Moeda e pode fabricar quanto dinheiro quiser?!

O funcionário do *micve* choramingava:

— *Tzar ganef!* Sou um pobre *ídene!* Daqui a pouco vão tirar até minhas botas no inverno!

Rebe Kaplan, que não passava necessidades terrenas, consolava o *ishuv*:

— O nosso povo passou por dificuldades e sofrimentos e sobreviveu à escravidão no Egito, à maldade de Haman, aos recentes pogroms, então D’us também vai nos ajudar a suportar esse novo imposto do Governo!

Iaakov Shorr, após as suas orações matutinas, dobrou o *talit*, guardou os *tefilin* e disse à esposa Guitel:

— Quem sabe, hoje, eu consiga lucrar com algumas petições do povo para que o *tsar* retire o aumento do imposto.

É que o ruivíssimo Shorr era dono do cartório de Arkov e preenchia documentos de trabalho, certidões de casamento, de divórcio, de nascimento e de óbito, isto é, ganhava tanto dos vivos quanto dos mortos.

Enfim, havia indivíduos do povoado que não se abalavam com o fato dos 23%: Velvel e o “rei” David, dois *schnorrers*, que moravam sob uma ponte. Ambos haviam



acordado de um sono dos justos, como o da Patriarca Jacob, quando sonhou com os anjos, e, unidos como duas ervilhas na mesma vagem, comentaram, quase em coro:

— No cemitério, hoje, vão enterrar o velho Epstein, violinista de *klezmer*, e devemos ir chorá-lo como ele fazia com seu instrumento. Assim, sua viúva, tia Creindl, não se negará a nos dar moedas e *latkes*.

E foram.

A velha, realmente, comoveu-se com os carpideiros, e presenteou a cada um com uma moeda e um *latke*.

Quando os *schnorrers* reclamaram, revoltados com a ninharia, tia Creindl justificou:

— Já abati os impostos do *tzar*...

### Glossário

**Bris:** circuncisão

**Gan-Eden:** Jardim do Éden, Paraíso

**Ganef:** ladrão

**Goi:** não judeu, gentio

**Goilem:** referência ao Golem, gigante de barro sem vontade própria, no folclore judaico, imbecil, tolo.

**Ídene:** judeu

**Ishuv:** comunidade judaica

**Klezmer:** estilo folclórico de música judaica

**Latkes:** bolinhos de batata e cebola

**Micve:** casa de banhos para pureza ritual

**Misnagdim:** oponentes dos hassidim

**Mohel:** pessoa que faz a circuncisão

**Oi vei!:** exclamação nervosa de desânimo

**Quipá:** solidéu

**Rebe:** rabino

**Schlemiel:** trapalhão, idiota, azarento

**Shabat:** sábado

**Shlimazl:** incompetente, azarado

**Shnorrers:** mendigos

**Shtetl:** povoado

**Starosta:** representante do Tzar numa província

**Talit:** chalé ritual

**Tefilin:** filactérios

**Tzadik:** justo, mestre espiritual

**Yom Kipur:** Dia da Expição



-----

Enviado em: 10/11/2024

Aprovado em: 15/11/2024